

I | APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A seção de abertura da revista *PÓS*, usualmente dedicada a entrevistas e depoimentos, apresenta neste número um diálogo entre dois estudiosos das artes e da arquitetura: Leon Kossovitch e Ricardo Marques de Azevedo. Tomando como ponto de partida a noção de renascimento, tecem um percurso reflexivo adentrando vários momentos históricos, comentando autores e concepções – por vezes de modo contundente – em uma interlocução instigante e de notável encadeamento.

Em seguida, apresenta-se uma série de artigos associados a pesquisas realizadas na pós-graduação da FAUUSP, iniciando-se com *São Paulo: Cidade Mundial? Evidências e respostas de uma metrópole em transformação*. Retomando o debate teórico em torno da questão da caracterização e classificação das “cidades mundiais”, analisa-se a região metropolitana de São Paulo em sua estruturação contemporânea – à luz destas referências – apresentando-se índices de sua liderança nacional, com destaque para os termos de sua concentração espacial de capital e de atividades produtivas.

Na sequência da análise envolvendo a região metropolitana de São Paulo, o artigo *As transformações econômicas no Grande ABC de 1980 a 1999* examina processos ligados às relações de trabalho associadas ao enxugamento de pessoal e intensificação da produtividade – aspecto em que o Grande ABC desponta como líder no contexto metropolitano – concomitante à terceirização econômica que caracterizou esta área no período em estudo.

A produção do espaço urbano da cidade de São Paulo na década de 90: Políticas públicas de exclusão e inclusão social, trata da questão do mercado imobiliário na capital em sua relação com a formação de uma nova centralidade – às margens do rio Pinheiros – e com a política habitacional de interesse social, assim como do papel dos projetos de ocupação de edifícios no centro da cidade levados a cabo por movimentos sociais organizados.

Em O sanitarista, a cidade e o território. A trajetória de Geraldo Horácio de Paula Souza em São Paulo, 1922-1927, o debate urbanístico sobre São Paulo desloca-se para um momento prévio ao seu período de industrialização, quando uma nova forma de trabalhar com a salubridade do ambiente urbano foi então conduzida, privilegiando-se a conscientização dos habitantes sobre questões de higiene pública.

O projeto como prática crítica: repensar o possível e o presente examina as mudanças que têm afetado a dimensão crítica do trabalho em arquitetura, cotejando-se, sob este aspecto, o modernismo e os referenciais contemporâneos. Cada vez mais submetida às pressões do mercado, a projeção é problematizada de modo a desviar-se de uma construção acrítica de objetos, enfrentando os conflitos e paradoxos das representações socioespaciais.

O artigo que fecha este número é dedicado ao tema da avaliação pós-ocupação, intitulado-se *Os custos de manutenção e de reabilitação predial na habitação popular de Londrina, Paraná*. Refere-se a uma pesquisa feita em conjuntos habitacionais edificadas nos anos 70 e 80 pelo poder público, examinando detalhadamente uma série de problemas técnico-construtivos.

A Revista *PÓS*, excepcionalmente, neste número não estará apresentando todas as suas seções, devido a uma necessária adaptação de seu volume ao limite de 120 páginas, subsidiado institucionalmente. Um novo projeto gráfico está sendo realizado, a fim de compatibilizar seu conteúdo a tais requisitos, reformulando seu conjunto.

Dra. Vera Pallamin
Editora-Chefe

Agar 50
icalin
allas se
a depoz
amento